PROGRAMA

23 de abril (sábado): Noite Jovem: ensaio, missa, jantar e actividade, das 18h às 23h.
24 de abril (domingo): II domingo de Páscoa: domingo da misericórdia.
25 de abril (2ª feira): Feriado Nacional.
25 de abril (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.
26 de abril (3ª feira): Reunião Comunhão e Libertação, às 21h.
26 de abril (3ª feira): Reunião Ministros Extraordinários da Comunhão, às 21h30.
27 de abril (4ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 18h às 19h30.
27 de abril (4ª feira): Trabalhos Vin Por Ti, às 21h30.
27 de abril (4ª feira): Reunião Famílias Anónimas, das 21h30 às 23h.
27 de abril (4ª feira): Ensaio Grupo *Cantate Domino*, às 21h30.
27 de abril (4ª feira): Ensaio Grupo Coral Igreja dos Pastorinhos, às 21h30.
28 de abril (5ª feira): Reunião catequistas do 3º ano de catequese, preparação da primeira comunhão, às 20h.
28 de abril (5ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 21h às 22h30.
28 de abril (5ª feira): Reunião Grupo de Universitários, às 21h30.
29 de abril (6ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 18h às 19h30.
29 de abril (6ª feira): Encontro de Coros, promovido pelo Orfeão do Porto, Igreja Paroquial, às 21h.
29 de abril (6ª feira): 11º encontro de preparação para o crisma, às 21h30.
30 abril (sábado): Peregrinação dos acólitos a Fátima.
30 de abril (sábado): Venda de Bolos Vin Por Ti, Dia da Mãe, à saída das missas.
30 de abril (sábado): Festa das Bem-aventuranças (7º ano), missa às 19h.
1 de maio (domingo): Feriado nacional: dia do trabalhador.
1 de maio (domingo): Dia da Mãe.
1 de maio (domingo): Mês de Maria: oração do terço: Igreja paroquial, de 2ª a 6ª feira, às 12h; Igreja dos Pastorinhos, à semana às 20h30, sábado e domingo, antes da missa.
1 de maio (domingo): Venda de Bolos Vin Por Ti, Dia da Mãe, à saída das missas.

Paróquia N.ª Sr.ª da Boavista, Rua Azevedo Coutinho, 103. 4100-101 PORTO.
www.paroquia-boavista.org; info@paroquia-boavista.org. Telf.: 226 002 691

COMUNIDADE EM CAMINHO

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Ano XXXVIII, Nº 22, 23 - 30 de abril de 2022

Caros amigos

Jesus deixa-Se ver aos seus discípulos, o que os enche de alegria. Envia sobre eles o seu Espírito para que respirem do mesmo sopro e espalhem, por sua vez, o sopro da misericórdia de Deus.

No evangelho Tomé representa aqueles que vivem fechados em si próprios, está fora, e que não faz caso do testemunho da comunidade nem percebe os sinais de vida nova que nela se manifestam. Em lugar de se integrar e participar da mesma experiência, pretende obter uma demonstração particular de Deus.

Tomé acaba, no entanto, por fazer a experiência de Cristo vivo no interior da comunidade. No "dia do Senhor", volta a estar com a sua comunidade. É uma alusão clara ao domingo, ao dia em que a comunidade é convocada para celebrar a Eucaristia: é no encontro com o amor fraterno, com o perdão dos irmãos, com a Palavra proclamada, com o pão de Jesus partilhado, que se descobre Jesus ressuscitado.

A comunidade tem de ser o lugar onde fazemos, verdadeiramente, a experiência de Jesus ressuscitado. É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade, que encontramos Jesus vivo, a transformar e a renovar o mundo. Não é em experiências pessoais, íntimas, fechadas, egoístas que encontramos Jesus ressuscitado. Jesus anuncia que não Se apresentará mais à vista dos homens, mas será necessário reconhecê-l'O com os olhos da fé. E faz desta fé uma bem-aventurança: "felizes os que acreditam sem terem visto!" Também nós, hoje, somos convidados a viver esta bem-aventurança.

Neste domingo, dentro da Oitava da Páscoa, que São João Paulo II quis dedicar à Misericórdia Divina, a Liturgia da Palavra permite-nos recapitular, em jeito de síntese, a meta desta nossa caminhada. O grande testemunho que o mundo espera de nós é, sobretudo, viver o amor, a misericórdia e a paz.

Pe. Feliciano Garcês, scj

II DOMINGO DE PÁSCOA

LEITURA I – Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 5,12-16)
Pelas mãos dos Apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. Unidos pelos mesmos sentimentos, reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo enaltecia-os. Cada vez mais gente aderia ao Senhor pela fé, uma multidão de homens e mulheres, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e em catres, para que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros e todos eram curados.
Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL **Salmo 117 (118)**

Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.
Diga a casa de Aarão:
é eterna a sua misericórdia.
Digam os que temem o Senhor:
é eterna a sua misericórdia.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria.

Senhor, salvai os vossos servos,
Senhor, dai-nos a vitória.
Bendito o que vem em nome do Senhor,
da casa do Senhor nós vos bendizemos.
O Senhor é Deus
e fez brilhar sobre nós a sua luz.

LEITURA II – Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 1,9-11a.12-13.17-19)
Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, semelhante à da trombeta, que dizia: «Escreve num livro o que vês e envia-o às sete Igrejas». Voltei-me para ver quem era a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma longa túnica e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele poisou a mão direita sobre mim e disse-me: «Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as presentes como as que hão-de acontecer depois destas». Palavra do Senhor

ALELUIA
Jo 20,19 - Disse o Senhor a Tomé:
«Porque Me viste, acreditaste;
felizes os que acreditam sem terem visto».

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 20,19-31)
Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhe-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão na seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome. Palavra da salvação